

DESCONSTRUIR O AMBIENTE

Carlos Alberto Cupeto
Universidade de Évora
cupeto@uevora.pt | www.otrosmundos.cc

Resumo

Quais os desafios ambientais de um cidadão que tem a profissão de professor de geociências? Acreditar no dia europeu sem carros? A globalização mascara a verdade. Todavia os recursos continuam a ser locais – *up local*. Por maioria de razão os recursos geológicos estão onde estão e devem a sua ocorrência a fatores exclusivamente geológicos. Território. Vivemos num país com uma imensa geodiversidade, incomparável na Europa. Consequentemente a nossa biodiversidade é uma autêntica arca de Noé. O capital natural, ignorado e mal tratado, que temos pode conduzir a uma mais-valia de qualidade de vida e riqueza impar e singular. A gestão da natureza (recursos naturais/recursos geológicos) é proibir. Onde chegámos e para onde vamos? São estas as questões que nos tocam todos os dias em cada decisão que tomamos. Dever/atitude. O que nos diz a geologia? O que dizemos com a geologia?

Palavras-chave

Passivo ambiental, geodiversidade, capital natural.

1. Onde estamos?

1. 10 000 000 000
2. Cerca de 300 Diretivas na área do ambiente – Diretiva para possibilitar/viabilizar a aplicação das restantes
3. A realidade revela-nos que estamos nus
4. Passivo ambiental: Trajouce, Seixal – Sociedade Portuguesa de Explosivos
5. Londres a 30 €
6. Água, recurso não renovável (carta europeia da água)
7. A rã no tacho ao lume
8. O que ensinamos na escola – plantar uma árvore no dia da árvore, dia europeu sem carros
- 9.

2. Ideias para o contributo da geologia para um modo de vida sustentável integral.

1. Território vivo e vivido – proibido acampar no campo
2. Tempos; princípio das causas passadas
3. Cumplicidade – escolhas (chão em cortiça, limões cá da terra)
4. Petróleo no Algarve, ouro no Escoural
5. Comunicar com biólogos
6. Comunicar com governos locais
7. *Up local*
8. Altruísmo eficaz
- 9.

3. Ideias finais.

1. Como tudo é possível, ousemos fazer rumo ao impossível (Agostinho da Silva)
2. Reconstruir é sempre inventar (Eça de Queirós)
3. Fim – o que resta é sempre o princípio feliz de alguma coisa (Agustina Besa – Luís)

Referências Bibliográficas

1. Carta Europeia da Água. Estrasburgo, 1968.
2. CUPETO, C. (2016) - Cancioneiro da Sustentabilidade, Ed. Rosmaninho.
3. CUPETO, C. (2003) - A água é só uma, superficial ou subterrânea, doce ou salgada: o recurso; o meio recetor e o ecossistema. Anais da Universidade de Évora. Nºs 10 e 11. Universidade de Évora. Évora. pp. 157-174.
4. CUPETO, C. (2002) – Energias Renováveis e Sustentabilidade, em plena crise todos sabemos que muito do “nosso futuro comum” vai depender da forma como utilizamos a energia. 2ª Conferência Internacional de Energia - Total Energy. Lisboa.
5. PETER SINGER (2016) - O maior bem que podemos fazer. Edições 70.
6. SERGE LATOUCHE (2012) - O desafio do decrescimento. Ed. Instituto Piaget.
7. STEPHEN EMMOTT (2013) - Dez mil milhões – enfrentando o nosso futuro. Ed. Círculo de Leitores.
8. THOM HARTMANN (2000) - As últimas horas da antiga luz do Sol. Ed. Sinais de Fogo.